



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA
NATUREZA

VALDINEI COSTA DE MACEDO

ABANDONO E EVASÃO ESCOLAR NO 1º ANO DO ENSINO
MÉDIO EM UMA ESCOLA ESTADUAL

Senhor do Bonfim-BA

2018

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA
NATUREZA**

VALDINEI COSTA DE MACEDO

**ABANDONO E EVASÃO ESCOLAR NO 1º ANO DO ENSINO
MÉDIO EM UMA ESCOLA ESTADUAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus, Senhor do Bonfim, como requisito da obtenção do título de graduação em licenciatura em ciências da natureza.

Orientador: Prof. MSC. Leonésia Leandro Pereira

Senhor do Bonfim-BA

2018

ABANDONO E EVASÃO ESCOLAR NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA ESTADUAL

RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa sobre a problemática do abandono e da evasão escolar no Ensino Médio. Tem como objetivo analisar os motivos que levaram alguns discentes do 1º ano do Ensino Médio a abandonarem o ano letivo (2016) de uma escola estadual na cidade de Senhor do Bonfim-BA, como também identificar a quantidade de alunos que evadiram neste mesmo período. O motivo pelo qual buscou-se analisar os sujeitos da referida fase, foi devido ao alto índice nacional de abandono escolar e também pelo índice elevado de abandonos e evasões nas 4 turmas do 1º ano da referida escola. Os dados coletados foram abordados de forma qualitativa e obtidos através de um levantamento de informações feito na secretaria da escola e com um questionário semiestruturado aplicado a 11 alunos que abandonaram o ano letivo. No total, 32 alunos abandonaram e 21 evadiram, vale ressaltar que diferentemente da evasão no abandono o aluno volta a se matricular no ano seguinte. Dos 32 alunos que abandonam apenas 11 aceitaram participar o restante não foi localizado ou não aceitou em participar. Para embasar a construção do trabalho foram utilizadas algumas pesquisas de alguns autores que estudam os fatores e as consequências da problemática em questão, como também o que se tem feito no âmbito de ações e políticas públicas. Os principais fatores encontrados na pesquisa, que levaram ao abandono, foram as iminentes reprovações e a falta de interesse. Constatou-se também motivos relacionados à gravidez e busca por trabalho. Notou-se também que todos os alunos evadidos em 2016, e a maioria que abandonou, estavam com a idade fora da recomendada para cursar o respectivo nível de ensino. Ficou constatado a partir da quantidade de abandono, evasões e da defasagem na idade-série dos alunos que a escola precisa urgente de ações em relação ao problema pesquisado.

Palavras-Chave: Abandono e Evasão Escolar. Ensino Médio. Educação Básica. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This article is the result of a research on the problem of dropout and dropout in high school. The purpose of this study is to analyze the reasons that led some students from the 1st year of high school to leave the school year (2016) of a state school in the city of Senhor do Bonfim-BA, as well as to identify the number of students who have escaped during this same period. The reason for which the

subjects of this phase were analyzed was due to the high national dropout rate and also the high dropout rate in the 4 classes of the first year of the school. The collected data were approached in a qualitative way and obtained through an information survey done at the school office and with a semistructured questionnaire applied to 11 students who left the school year. In total, 32 students dropped out and 21 dropped out, it is noteworthy that, unlike drop-out avoidance, the student re-enrolled the following year. Of the 32 students who leave only 11 to accept to participate the rest was not located or did not accept to participate. In order to base the construction of the work, we used some researches by some authors that study the factors and consequences of the problem in question, as well as what has been done within the scope of public policies and actions. The main factors found in the survey, which led to the abandonment, were imminent disapprovals and lack of interest. There were also reasons related to pregnancy and job search. It was also noted that all students evaded in 2017, and the majority who dropped out, were aged beyond the recommended grade level. It was observed from the amount of abandonment, evasions and the lag in the grade-age of the students that the school needs urgent actions in relation to the problem researched.

Keywords: Abandonment and School Evasion. High school. Basic education. Teaching-learning.

1 INTRODUÇÃO

O abandono e a evasão escolar vêm sendo temas centrais de muitas discussões sobre como assegurar a permanência das crianças e adolescentes no Ensino Básico. Este problema na educação brasileira fica evidente em um levantamento feito pelo Movimento Todos Pela Educação (TPE, 2017), com base nos resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), desenvolvida entre os anos de 2005 e 2015, ao mostrar que o Brasil em 2015 tinha cerca de 2,5 milhões de crianças e jovens fora da escola.

O Ensino Médio é o nível que mais preocupa em relação ao número de jovens fora da escola, pois segundo o citado movimento, cerca de 1.543.713 jovens na faixa etária entre 15 e 17 anos (idade em que eles ingressam e completam o Ensino Médio regular no período mínimo de 3 anos) não estudam e nem concluíram essa etapa da Educação Básica.

Em uma consulta ao Anuário Brasileiro da Educação Básica (2015, 2016, 2017) que fornece indicadores e análise sobre o cenário da educação brasileira, foi constatado que o 1º ano do Ensino Médio regular é a série/ano que apresenta o maior índice de abandono escolar de toda a Educação Básica.

Segundo o Anuário expedido em 2015 – o qual traz índices referente ao ano letivo de 2013 - 10,1% dos alunos matriculados no 1º ano abandonaram a escola nesse período, já no 2º e 3º ano, o percentual de abandono foi de respectivamente 7,5% e 5,6%. No documento de 2016, com bases nos indicadores de 2014, o percentual de abandono no 1º ano foi de 9,5%, no 2º ano 7,1% e no 3º ano 5,2%. Já no Anuário Brasileiro da educação de 2017 - dados referentes ao ano de 2015 -, os índices de abandono no 1º, 2º e 3º anos foram, respectivamente 8,8%, 6,3% e 4,6%. Com base nesses indicadores, é possível constatar que houve uma importante redução do abandono escolar, apesar de a maior taxa de abandono ainda se encontrar no 1º ano do Ensino Médio.

Ao falar sobre o Ensino Médio, que é a última etapa do Ensino Básico, é importante destacar que sua oferta não era obrigatória, sendo vista apenas como extensão progressiva. A Lei nº 12.061/2009 alterou o inciso II do artigo 4º e o inciso VI do artigo 10 da - Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDB) de 1996, para garantir a universalização e gratuidade do Ensino Médio e assegurar o atendimento de todos os interessados oportunizando, assim, à comunidade estudantil, a conclusão de seus estudos em todos os níveis e, como consequência, a apropriação de uma formação humana, cognitiva e profissional (BRASIL, 2013).

Para reforçar a importância da universalização do Ensino Médio, é imprescindível citar o artigo 35 da LDB de 1996, o qual alude que o Ensino Médio tem a finalidade de: reforçar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, como também preparar o estudante para o trabalho e participação na sociedade. Afirma ainda a necessidade de “aprimorar a educação do aluno em relação a sua formação ética, humana, intelectual, pensamento crítico e compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos” (BRASIL, 1996).

Diante destas finalidades, é determinante assegurar a permanência do aluno em tal nível de ensino e, assim, permitir que o mesmo conclua a educação básica, pois essa continuação é vital para preparar cidadão críticos e conscientes que atuarão na construção da sociedade.

Antes de prosseguir, precisamos aqui, destacar as diferenças conceituais entre abandono escolar e evasão escolar. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) diferencia a evasão e abandono da seguinte forma: “O conceito técnico de abandono é diferente de evasão. Abandono quer dizer que o aluno deixa a escola em um ano, mas retorna no ano seguinte. Evasão significa que o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema” (INEP, 1998, p.2).

Com o mesmo conceito, Klein (2006 apud SANTOS, 2012) revela que o abandono escolar é o fato de o aluno que está matriculado deixar de frequentar a escola durante o ano letivo por algum motivo. Já aluno evadido, refere-se àquele que no ano seguinte não renova sua matrícula e nem pede transferência, independentemente da sua situação escolar.

No mesmo caminho conceitual das duas referências anteriores, o Anuário Brasileiro da Educação Básica (2017) caracteriza abandono quando o aluno deixa de frequentar a instituição escolar, por qualquer motivo, durante o ano letivo. Já a evasão se dá quando este aluno que abandonou durante o andamento do ano letivo, não faz sua matrícula no ano seguinte. De acordo com esse documento, os alunos aprovados ou reprovados que não se matriculam no ano seguinte, também são considerados evadidos.

O conceito de abandono escolar é, muitas vezes, confundido com evasão escolar. Muitos autores e demais pessoas não diferenciam os termos e os inserem em um mesmo contexto, dando-lhes o mesmo significado. Silva filho e Araújo (2017, p.35) reforçam esse argumento ao citar que, “os próprios órgãos oficiais da educação trazem à tona a falta de

conceito claro”. Tal confusão pode ocorrer pelo fato de definir um conceito a partir de uma suposição futura, ou seja, se o aluno voltará a cursar ou não no próximo ano ou em anos seguintes.

Além de adotar a diferença conceitual e prática entre abandono e evasão escolar exposta, nesta pesquisa, considera-se que os motivos para um aluno abandonar são os mesmos que podem fazê-lo evadir da escola.

Frente à problemática aqui destacada, alguns autores que pesquisam e analisam a temática do abandono e evasão escolar, como Diniz e Quaresma (2015), Soares et al. (2015) apontam que a reprovação e a repetência são fatores preponderantes à ocorrência do abandono e da evasão escolar. Já Batista et al. (2009), Nascimento e Kempa (2010) e Ramos (2015) mostram, em seus estudos, a dificuldade de conciliar trabalho e escola como principal fator que leva o aluno a desistir de estudar, já que devido à necessidade financeira, os alunos são levados a desistir dos estudos, priorizando o campo profissional. Os estudos de Espínola (2010) e Soares et. al. (2015) revelam resultados em comum ao apontar o desinteresse e a gravidez precoce entre as principais causas de abandono e de evasão escolar.

Assim, a partir das observações, inquietações e questionamentos oriundos de atividades exercidas enquanto professor substituto de uma escola estadual na cidade de Senhor do Bonfim-BA, no que diz respeito à ausência repentina de alunos do ambiente escolar, esta pesquisa tem como questão problema: Quais fatores levaram os alunos do 1º ano do Ensino Médio a abandonar e quantos se evadiram no ano letivo de 2016 em uma escola estadual na cidade de Senhor do Bonfim?

A partir da situação problemática apresentada, objetivou-se analisar os motivos que levaram alunos do 1º ano do Ensino Médio do turno vespertino, ao abandono do ano letivo de 2016 em uma Escola Estadual da Microrregião de Senhor do Bonfim-BA. Além disso, almeja-se identificar quantos destes alunos encontram-se evadidos. Para tanto, foram elencados os seguintes objetivos específicos de pesquisa:

- Buscar na literatura aporte teórico sobre os temas abandono e evasão escolar no Ensino Médio;
- Coletar junto ao estabelecimento escolar informações a respeito dos alunos matriculados nas turmas do 1º ano vespertino de 2016, identificando abandonos, evasões e outras informações sobre os sujeitos da pesquisa;

- Discutir os resultados encontrados com a aplicação de um questionário, direcionado aos alunos que abandonaram, contribuindo com a reflexão da problemática em questão.

O interesse em realizar este trabalho partiu da identificação de muitas desistências (abandonos), enquanto professor substituto da referida escola no ano letivo de 2016, o que causou bastante inquietação e interesse em desenvolver esta investigação. Além da inquietação acima, ao analisar os problemas enfrentados pela educação brasileira, é de extrema importância as pesquisas que abordem problemas específicos e que proporcionem reflexões procedentes do contexto local.

Este artigo está estruturado com uma introdução, na qual revela-se a ideia central do trabalho juntamente com o problema, os objetivos e a justificativa de realização da pesquisa. O referencial teórico está dividido em quatro momentos: no primeiro, discute-se o conceito de evasão e abandono escolar, com o intuito de conceituar esses dois termos; na segunda, faz-se uma análise sobre as consequências desses dois problemas enfrentados pela educação e que afetam diretamente na vida de cada indivíduo e na sociedade como um todo; na terceira, é feita uma discussão com o aporte da literatura acerca dos estudos sobre os principais fatores que acarretam no abandono ou na evasão do aluno; no quarto, é feita uma breve descrição acerca das políticas e ações educacionais que contribuem para minimizar o problema do abandono e da evasão; em seguida, a metodologia vem retratar como foi realizada a pesquisa, sobretudo com relação às abordagens e os instrumentos de coleta e dados; e, por fim, apresenta-se os resultados e discussões sobre os dados obtidos, bem como as considerações finais.

REFERÊNCAL TEÓRICO

FATORES INTRA E EXTRAESCOLARES LIGADOS AO ABANDONO ESCOLAR

As causas que levam um educando ao abandono ou evasão escolar podem ser classificadas em fatores internos e externos ao espaço educacional. Em seus estudos, Diniz e Quaresma (2015, p. 529) analisam os fatores internos e revelam que:

Dentre os fatores intraescolares, destacam-se o currículo pouco atrativo e sem conexão com a realidade do aluno, a rotina e a rigidez dos horários, a carga horária extensiva, aulas tradicionais, professores desmotivados, despreparados e com baixa remuneração ou até mesmo a grande rotatividade e ausência desses profissionais, sucessivas reprovações, práticas avaliativas ineficazes, ambiente escolar pouco estimulante, conteúdo enciclopedista, práticas pedagógicas ultrapassadas, falta de recursos físicos, distorção idade/série e Ensino Fundamental deficitário. Tais fatores comprometem a qualidade do ensino e culminam na perda de identidade do Ensino Médio, uma vez que ele não prepara nem para o vestibular nem para o trabalho.

As reflexões dos autores deixam claro que o abandono escolar é um problema multicausal. Os fatores elencados pelos mesmos, mostram que o professor tem o papel crucial no processo de ensino-aprendizagem. É ele quem irá planejar, organizar e selecionar os conteúdos e as metodologias a serem utilizadas em sala de aula, evitando assim, a falta de conexão com a realidade vivida pelo aluno. A dinamicidade das aulas também é primordial, evitando-se os métodos tradicionais que deixam seus alunos desmotivados e acreditando que a educação não tem sentido em suas vidas.

Ainda em relação aos fatores intraescolares, mais especificamente sobre o currículo, Moran (2007, p.23) nos ajuda a compreender ao dizer que “o currículo precisa estar ligado à vida, ao cotidiano; fazer sentido, ter significado, ser contextualizado. Muito do que os alunos estudam está solto, desligado da realidade deles, de suas expectativas e necessidades”.

Além dessa falta de sentido entre o conteúdo estudado e o cotidiano do aluno, outro fator interno bastante preocupante, são as reprovações escolares. Segundo Espínola (2010), as reprovações são um dos grandes motivos do abandono do convívio escolar pelo aluno. Os alunos que passam por sucessivas reprovações acabam ficando desestimulados por não conseguirem progredir e verem colegas em níveis mais avançados. Além disso, acarretam na desistência dos estudos e, quando sucessivas, acabam levando à distorção idade-série/ano.

Neste âmbito, surge a preocupação que tal distorção desperta: o abandono ou a evasão escolar. Diniz e Quaresma (2015) também revelam que sucessivas reprovações podem agravar esta disparidade. Em uma consulta sobre a taxa de distorção idade-série no ano de 2016, fornecida pelo INEP, foi constatado que o 1º ano do Ensino Médio tem o maior índice de distorção de toda a educação básica com uma taxa de 32,9% (INEP, 2016).

Outra causa interna de abandono e evasão escolar, conforme destaca Espínola (2010), está ligada diretamente a alguns professores com pouca instrução. Estes docentes estão despreparados e não conseguem transmitir informações corretamente, inviabilizando o

crescimento intelectual do aluno. O professor precisa ter empatia com seus alunos, buscando entender a necessidade de cada um, suas dificuldades e aspirações em relação aos estudos.

Entretanto, embora exista despreparo por parte de alguns professores, vale ressaltar que inúmeras são as dificuldades encontradas por estes profissionais. Diniz e Quaresma (2015, p.30) retratam que:

O papel do professor de fato é fundamental e imprescindível na luta contra a evasão escolar. Porém, é inegável que hoje, no Brasil, as condições de trabalho vivenciadas por este profissional são cada vez piores. Isso sem contar o salário ínfimo, que o obriga a trabalhar em dois ou até três turnos para conseguir manter-se com certa dignidade. Muitos, inclusive, fazem “bicos” em outras áreas como alternativa para complementar a renda. O excesso de trabalho, o cansaço e a falta de tempo para planejar as aulas inviabilizam a qualidade da prática pedagógica e qualquer projeto organizacional ou político-pedagógico a ser implantado na escola.

Assim, dentre as inúmeras dificuldades encontradas pelo docente, é notória a impossibilidade de ministrar aulas em salas superlotadas, atender as especificidades de mais de 40 alunos por turma e desempenhar um trabalho de qualidade. Tal estratégia está ausente, seja na prática de um professor “preparado”, ou não.

Já entre os principais fatores externos à escola, que levam o aluno a abandoná-la, destacamos a necessidade de começar a trabalhar para manter seu sustento ou ajudar nas despesas da família e de conseguir conciliar trabalho e estudo. Nesse sentido, em seu trabalho, Soares et al. (2015, p.770) relatam que:

Assim, embora a necessidade de trabalhar e aumentar a renda possa então ser um fator que tenha sua origem na necessidade de subsistência do indivíduo ou de outros membros de sua família, também se pode presumir que, a partir de certa idade, o jovem de famílias mais pobres se sente desconfortável em parecer improdutivo ficando muitas horas na escola.

Este problema, somado ao fato de o aluno passar por várias dificuldades no aprendizado, acaba se agravando ainda mais. “Por outro lado, dada a necessidade de aumentar a renda, ou pelo menos, diminuir as despesas, é difícil continuar incentivando um aluno que tenha sofrido sucessivo fracasso em sua vida escolar, a continuar os estudos” (SOARES, 2015, p.770).

A gravidez na adolescência aumenta o quadro de fatores externos. O Instituto Unibanco (2016) fez uma análise referente aos dados da Pnad de 2014 e constatou que 1/3 das jovens entre 15 e 17 anos já eram mães ao abandonar a escola. Esse número traz um impacto enorme em relação ao índice de evasão no quadro discente do sexo feminino.

Em relação a problemática do abandono e da evasão escolar, é perceptível a escassez de trabalhos que analisam, separadamente, ou especificamente, os fatores que desencadeiam o abandono ou evasão nas escolas.

CONSEQUÊNCIAS DO ABANDONO E DA EVASÃO ESCOLAR

Segundo Soares et al. (2015), o abandono escolar é um problema que não afeta somente o Brasil, mas também países com alto poder econômico. Silva filho e Araújo (2017, p. 36) revelam que “o Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH* [...]”. Esta batalha para conseguir que todos os jovens concluam seus estudos é algo almejado por todos que acreditam na educação como forma de melhorar a sociedade em que vivemos. Esse é um problema grave na educação brasileira. Santos (2012, p. 4) revela que:

Tanto a evasão como o abandono escolar é um grave problema que causa preocupação à sociedade de forma geral. Tal fato torna-se um desafio para a escola e para os educadores, pois existem diversos fatores que podem interferir na vida escolar do aluno e determinar essa situação; dentre eles estão a dificuldade de conciliar os estudos e o trabalho, a dificuldade em acompanhar os conteúdos, a má qualidade do ensino e também a falta de interesse.

Conforme Moran (2009, p.11), “a educação é um todo complexo e abrangente, que não se resolve só dentro da sala de aula. Ela envolve todos os cidadãos, as organizações e o estado e depende intimamente de políticas públicas e instituições coerentes, sérias e inovadoras”. Partindo desta premissa, essa problemática é algo que preocupa não só educadores ou a escola, mas também aos governos, pela sua complexidade e pela diversidade de fatores agravantes, tornando assim um problema difícil de ser combatido.

Alguns autores revelam em seus trabalhos algumas consequências do abandono e da evasão na vida de cada aluno e para a sociedade em geral. Auriglietti (2015, p.2) reflete que “os sujeitos que por um motivo ou outro abandonam ou evadem-se da escola farão parte de um grande contingente de cidadãos com má formação educacional, com dificuldades de

* IDH – Índice de Desenvolvimento Humano – Este índice vai de 0 a 1 sendo obtido por uma sintetização de informações sobre três dimensões: índice de analfabetismo em conjunto com a taxa de matrículas em todos os níveis educacionais. Renda per capita e longevidade.

assumir questões fundamentais de uma vida em sociedade”. De acordo com esse autor, estes sujeitos podem vir a ter dificuldades em ter uma noção de seus direitos e deveres enquanto cidadão ou até mesmo não conseguir ter discernimento na hora de escolher seus governantes, como também ter dificuldade de assumir cargos em sua vida profissional.

Outro estudioso da educação, Digiácomo (2015) relata algo ainda mais preocupante ao argumentar que o problema da evasão escolar pode ser observado com mais intensidade em penitenciárias, cadeias públicas e centros de internação de jovens. Nestes locais, o índice de analfabetos, semianalfabetos e jovens fora do sistema de ensino, em alguns casos supera os 90%, chegando à conclusão de que não é a pobreza que causa o aumento da violência, mas a falta de uma educação atraente e de qualidade. Portanto, um adolescente em vulnerabilidade social ao deixar a escola está vulnerável a qualquer tipo de situação na sociedade. O mundo da criminalidade seduz alguns jovens exatamente nessa situação.

No que diz respeito a retirar-se da escola em busca de trabalho, Batista et al. (2009) expõem que podem surgir consequências agravantes, caso o adolescente tenha dificuldades em assumir um cargo com boa remuneração devido ao currículo deficiente, sendo então, obrigados, por necessidade, a trabalhar ganhando baixa remuneração e até mesmo a serem excluídos do mercado de trabalho.

Como visto, as consequências do absentismo escolar são inúmeras e não afetam somente a vida destes alunos, mas também toda a sociedade em geral. MORAN (2007) nos ajuda a compreender essa situação, ao dizer que muitos são os problemas que a falta da formação educacional pode causar em adolescentes e jovens. É preciso que todo jovem tenha condição de se conhecer tanto no mundo físico quanto no biológico, cultural, psíquico e histórico. Com isso, a educação precisa evitar que essa unidade complexa do que significa ser humano, suma através da fragmentação de disciplinas escolares. É preciso que todos tenham consciência e conhecimento da complexidade de sua identidade perante outros seres humanos.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AÇÕES QUE CONTRIBUEM NA PERMANÊNCIA DO ALUNO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Programa Bolsa Família

No âmbito político e social muitos programas surgiram buscando amenizar o impasse de redução no quadro estudantil. Destaca-se aqui o programa “Bolsa Família”, criado em 2003. No estudo realizado por Oliveira (2014), entre os anos de 2006 e 2012, em uma escola com alunos beneficiários e não beneficiários, foi constatado que as taxas de abandono escolar dos estudantes beneficiários foram menores em todo o período investigado, em relação aos alunos não beneficiários.

Contudo, o referido programa não resolve o problema por completo, como cita Leal (2010, apud Auriglietti, 2015, p. 4) “o governo federal nos últimos anos tem buscado combater o abandono na Educação Básica através de programas sociais como o Bolsa Família e outros, mas esses programas são paliativos e não chegam ao cerne do problema”.

Programa Caminho da Escola

Este programa tem o objetivo de melhorar o transporte da educação básica pública oferecendo: ônibus, lanchas e bicicletas para atender, com prioridade, alunos residentes em áreas rurais e ribeirinhas (BRASIL, 2017). Programas como este são de extrema importância, devido ao fato de muitos alunos residirem em locais distantes de estabelecimentos escolares. Este programa contribui não só para garantir o direito a educação, mas também a permanência do aluno na educação.

Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes)

Destacamos também a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciências e Tecnologia (IFS), que segundo Aur e Castro (2012) são centros que estão comprometidos em disponibilizar parte de suas vagas na modalidade de educação profissional técnica de nível médio, nos quais os alunos irão de forma integrada ter acesso ao nível médio e ao mesmo tempo se oportunizar de uma qualificação técnica. Esta integração é de muita importância, pois ao chegar no ensino secundário, muitos alunos já se deparam com a necessidade de entrar no mercado de trabalho. Ao cursar o ensino técnico de nível médio, o adolescente estará também se qualificando profissionalmente e, com isso, alimentado seu desejo em conseguir um emprego.

Os alunos que cursam o Ensino Médio de nível técnico nos Institutos Federais de Educação, Ciências e Tecnologia são assistidos pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil, criado pelo Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que “tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal”. Segundo o site do Instituto Federal Baiano (2016, não paginado):

A Política de Assistência Estudantil constitui-se de um conjunto de princípios norteadores para o desenvolvimento de programas e linhas de ações que favoreçam a democratização do acesso, permanência e êxito no processo formativo, bem como, a inserção sócio profissional do estudante com vistas à inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ao fortalecimento da cidadania, à otimização do desempenho acadêmico e ao bem estar biopsicossocial.

Embora essa Política Estudantil seja destinada à permanência de jovens no Ensino Superior, os alunos do Médio Técnico dos Institutos Federais de Educação, Ciências e Tecnologia também podem participar da seleção. Esse estímulo financeiro é muito importante, pois apoia jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Plano Nacional da Educação (PNE)

É importante referenciar também o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024), que estabelece metas e estratégias para a política educacional na educação em geral. Tendo em vista o tema abordado nesta pesquisa, serão destacados aqui a meta número 3, que tem como objetivo: “universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento).”

Vale ressaltar que, entre outras estratégias desta meta, uma delas consiste na realização de uma busca, orientada por assistentes sociais, da população desta faixa etária que está fora da escola (OBSERVATÓRIO DO PNE).

Novo Ensino Médio

Prosseguindo, entre outras ações com o intuito de diminuir o índice de abandono e a evasão escolar, destaca-se aqui a Reforma do Ensino Médio – Lei nº 13.415 sancionada em fevereiro de 2017. Entre outras justificativas, essa reforma pretende flexibilizar o currículo, isto é, o aluno será o protagonista, visto que ele escolherá o caminho a ser seguido na sua formação (BRASIL, 2017). O fato de o aluno escolher seus itinerários formativos é visto pelo Governo Federal como um atrativo ao mesmo, contribuindo assim com a redução do abandono e evasão escolar. Contudo, essa reforma é questionada por muitos educadores, por ter sido imposta sem discussões prévias.

Planejamento Escolar

Muitos outros aspectos devem ser considerados na tomada de decisões frente à problemática do esvaziamento escolar. Destaca-se também a importância dos gestores escolares no combate à evasão e abandono, pois tanto diretores, quanto coordenadores precisam estar engajados em busca de melhorias em suas unidades escolares.

A Lei de diretrizes de base da educação (LDB) em seu artigo 12, que trata da incumbência dos estabelecimentos de ensino, traz em seus incisos I e VII, algo importante em relação ao trabalho da gestão escolar no combate ao absentismo escolar: o inciso I, refere-se a elaboração e execução da proposta pedagógica da escola, que é de extrema relevância, pois é através dela que a escola irá definir todas as ações pedagógicas, podendo assim, incrementar ações voltadas em diminuir o abandono e evasão escolar. Já o inciso VI, diz respeito ao dever de a escola comunicar os pais ou responsáveis legais sobre a frequência e o rendimento escolar dos alunos e sobre a execução da proposta pedagógica da escola (BRASIL, 1996).

O contato da direção da escola com pais de alunos que estão com frequência e rendimentos baixos é uma ação que pode evitar o abandono por parte destes alunos, uma vez que a escola e a família estarão juntas procurando formas de conter esses problemas.

Assim como o gestor escolar, o educador também tem muito a contribuir no combate ao abandono e a evasão escolar. Durante as aulas, o professor pode identificar alunos com problemas passíveis de solução (RAMOS, 2015). Um exemplo é quando uma jovem descobre que está grávida, e nesse momento, os professores podem conversar com a mesma para auxiliar no planejamento quanto às atividades avaliativas exigidas para concluir a (o) série/ano, evitando que esta aluna abandone o ano letivo.

Entre outras ações, o professor também pode, através das chamadas regulares, identificar alunos com baixa frequência e antes que este desista por completo de frequentar as aulas, “o educador pode sondar os possíveis motivos para esse aluno estar tão faltoso e buscar meios de ajudá-lo” (RAMOS, 2015).

Ainda em relação ao docente é importante falar sobre a sua formação. Programas tais como o Plano Nacional de Professores da Educação Básica (PARFOR) que visa oferecer cursos superiores gratuitos ao professores da rede pública de educação. Esse programa é pertinente, pois atua na formação de professores que não possuem licenciatura ou que atuem em área distinta a sua formação inicial (BRASIL, 2017).

Outro ponto importante diz respeito a formação inicial e continuada de professores. Cabe, assim, citar a resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 que define diretrizes para a formação inicial e continuada. Estas diretrizes definem os princípios, fundamentos, planejamento e dinâmica em relação aos cursos de formação e instituições de ensino superior. (BRASIL, 2015).

Tanto a formação inicial quanto a formação continuada são de extrema importância, pois a sociedade muda com o passar do tempo. Com isso é preciso que o professor esteja sempre se atualizando para evitar que sua prática escolar se torne obsoleta em relação aos interesses dos seus discentes.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb

Por fim, tratamos brevemente sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que funciona como um indicador da qualidade da educação brasileira. Ele analisa o fluxo escolar (atraso escolar ocasionada por repetências e abandonos) e as médias de desempenho nas avaliações da educação básica. Diante disso, o Ideb funciona como um importante condutor de políticas públicas que visam a melhoria da qualidade da educação (BRASIL, 2015).

METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa se caracteriza como descritiva. Tem como objetivo descrever e analisar as características do problema do abandono e da evasão escolar. Os resultados da pesquisa serão analisados a partir de uma abordagem qualitativa (GIL, 2002).

Para responder o problema de pesquisa proposto foram realizados dois momentos: no primeiro, foi feito um levantamento junto ao estabelecimento escolar, buscando identificar a quantidade de alunos que estavam matriculados nas quatro turmas do 1º ano do Ensino Médio, no turno vespertino em 2016, bem como a quantidade de evadidos. Além de obter os dados da evasão, também foram identificados os casos de desistência (abandono) que estavam registrados no sistema da escola. Além dessas informações, foi solicitado junto à escola, o diário final com as notas de cada matéria, reprovações e aprovações das quatro turmas; no segundo, foi utilizado um questionário direcionado aos alunos que abandonaram, com o objetivo de conhecer os motivos para o abandono escolar.

Como instrumento de coleta de dados, foram utilizados questionários semiestruturados impressos, entregues pessoalmente e elaborados com perguntas diretas, contendo 25 questões mescladas entre objetivas e subjetivas. Além de obter o motivo principal do abandono, também foram elaboradas outras perguntas para coletar dados sobre demais fatores que poderiam ter estimulado o abandono dos pesquisados. O questionário foi escolhido como técnica de coleta de dados pelo fato da pesquisa buscar de forma direta e precisa o motivo do abandono escolar do aluno. Além do motivo do abandono outro dado puderam ser analisados e discutidos.

A amostragem da pesquisa contou com a participação de 11 alunos do 1º ano que abandonaram o ano letivo de 2016 na referida escola. A escola no ano de 2016, contava com 4 turmas do 1º ano no turno vespertino, totalizando 179 alunos matriculados. Destes, 32 alunos desistiram no meio do ano.

Os participante da pesquisa não foram escolhidos aleatoriamente. Em relação a adesão à pesquisa buscou-se contato com todos os participantes, e dos 32 alunos, 11 aceitaram em participar da pesquisa, o restante não quis participar ou não foram localizados. Destes 11 alunos, 6 foram encontrados dentro da mesma escola, já 4 deles não estava estudando no mesmo colégio e o contato se deu através de uma visita domiciliar, o mesmo processo ocorreu com 1 aluno que estava sem frequentar.

Algumas dificuldades foram encontradas durante a coleta de dados, uma vez que muitos alunos que estudavam na referida escola, foram estudar em outros colégios, dificultando o contato com os mesmos. Outro problema encontrado foi referente à recusa em participar da pesquisa e a dificuldade em encontrar alunos que não estão frequentando regularmente a escola. De um total de 32 alunos, a pesquisa contou com a participação de 11 alunos, pois não pôde ser aplicada a todos os sujeitos, devido a motivos variados, pois 7 alunos que foram contatados não demonstraram interesse em participar da pesquisa, 2 alunos recusaram a participação, 1 aluno está fora do estado e outro fora da cidade, 1 aluno está foragido da justiça e os demais alunos não puderam ser encontrados, já que boa parte não frequenta e também mudaram de escola.

O primeiro contato com os sujeitos da pesquisa foi feito através das redes sociais, como também, por visitas feitas ao colégio para encontrar os alunos que continuavam estudando no mesmo estabelecimento escolar. Apenas um aluno que mudou de escola participou da pesquisa.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS ADOTADOS NA PESQUISA

Antes da realização desta pesquisa, foram apresentados junto ao grupo gestor os objetivos do presente trabalho, bem como os procedimentos que iriam ser utilizados para a coleta de dados. Para formalizar a realização da pesquisa na instituição escolar, foi assinado pela diretora o Termo de Anuência, ficando assim ciente a gestão escolar da realização desse estudo.

Para garantir a integridade dos participantes da pesquisa e preservar o direito de participar ou não deste estudo, cada aluno recebeu juntamente com o questionário, o termo de consentimento livre e esclarecido. O questionário entregue a cada participante só foi recolhido com a apresentação do termo assinado pelo aluno e da assinatura dos pais ou responsáveis, no caso de aluno menor de idade.

SOBRE A ESCOLA

A escola escolhida como lócus desta pesquisa está situada na cidade de Senhor do Bonfim-BA. O colégio, em 2016, atendia alunos da 6^a, 7^a, 8^a e 9^a ano do Ensino Fundamental

e também alunos do Ensino Médio regular, e no turno noturno a escola oferece a Educação de Jovens e Adultos - EJA.

O espaço escolar possui um total de 17 salas, auditório, sala de vídeo, quadra poliesportiva e biblioteca. Também possui laboratórios de química/biologia e sala de informática.

Em 2016, no período vespertino, a instituição contava com 1 turma do 6º ano, 3 turmas do 7º ano, 2 turmas do 8º ano e 4 turmas do 9º ano no Ensino Fundamental. Já no Ensino Médio eram 4 turmas do 1º ano, 2 do 2º ano e apenas 1 turma do 3º ano. No total, a escola na parte diurna, possuía 1087 alunos matriculados, com a quantidade de 538 alunos no Ensino Médio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A apresentação e discussão dos resultados da pesquisa serão divididos em três momentos: no primeiro, serão apresentados e discutidos os dados do levantamento realizado na escola, com o objetivo de identificar a quantidade de abandonos, evasões e outras informações importantes; no segundo, serão expostos e analisados os motivos que levaram os alunos a abandonar o período letivo de 2016, juntamente com as respostas de outras perguntas que foram julgadas essenciais para a discussão de cada indivíduo, e que será identificado de acordo com as letras iniciais do alfabeto.

QUANTIDADE DE ALUNOS EVADIDOS COM BASE NO LEVANTAMENTO REALIZADO NA ESCOLA

Para a obtenção de alguns dados, foi realizado um levantamento através do sistema de Gestão Pública Escolar, feito na própria secretaria da escola, a fim de identificar quantos e quais os alunos que abandonaram e evadiram da referida escola no ano de 2016. O objeto central do estudo são os alunos do 1º ano do turno vespertino. No levantamento foi analisada uma relação com o nome de 178 alunos que estavam matriculados em 2016.

Quadro 1 - Quantitativo de: turmas, alunos matriculados, abandonos e evasões.

Número de turmas do 1º ano no turno vespertino.	4
Quantidade de alunos matriculados nos 1º anos do Ensino Médio em 2016 no turno vespertino.	178
Alunos que abandonaram durante o ano letivo de 2016.	32
Alunos que se encontram evadidos	21

Fonte: Secretaria da escola.

Os resultados obtidos mostram que 11,8 % (21 alunos) dos 178 matriculados no 1º ano do Ensino Médio, em 2016, no turno vespertino, estão evadidos devido à ausência de renovação ou transferência da matrícula em 2017, conforme os dados e informações dispostos no quadro 1.

Em relação à quantidade de alunos que abandonaram durante o período letivo de 2016, é preciso ressaltar que muitos alunos também desistiram na IV unidade, última unidade do ano. Com isso, provavelmente o sistema mostrou apenas alunos que desistiram até a III unidade do período letivo. Os dados coletados na escola mostraram que apenas 23 alunos abandonaram, porém com base em uma observação realizada (nem todos os dados são registrados corretamente pela secretaria ou pelos coordenadores), buscando contato com alguns alunos e dados fornecidos pela secretaria escolar, esse número subiu para 32 alunos.

Outra informação importante, constatada a partir dos dados coletados, diz respeito à distorção idade e série/ano, que, como referenciado anteriormente, ao discutir os fatores internos e externos ligados ao abandono e evasão escolar, foi evidenciado que essa distorção tem seu maior índice no primeiro ano do Ensino Médio, segundo dados do INEP 2016. Esse problema ficou evidente ao verificar a lista de classe das 4 turmas do primeiro ano com as datas de nascimento de todos os 178 alunos. Com essas informações, foi elaborado um gráfico para ilustrar a problemática em questão.

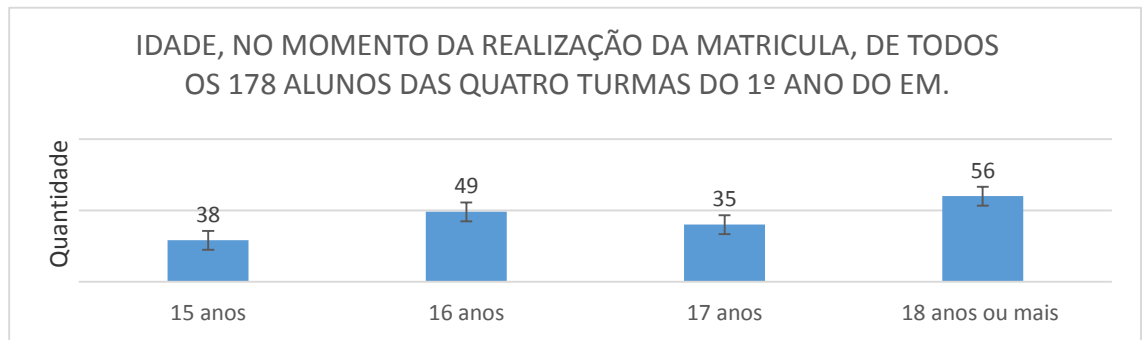


Gráfico 1 – Fonte: Dados da secretaria da escola

A partir dos dados do gráfico acima, fica evidente a gravidade do problema, podendo ser um fator que influenciou drasticamente na evasão escolar por parte dos sujeitos pesquisados, pois dos 21 alunos evadidos, 16 possuem idade igual ou superior a 18 anos. De acordo com Diniz e Quaresma (2015, p. 30):

Há casos ainda de jovens que deixam de ir à escola porque apresentam um desempenho ruim, pois, desestimuladas por não conseguirem acompanhar os colegas, optam por abandonar a escola por vergonha ou para que não sejam retidas naquela série. O retorno, quando ocorre, torna-se um processo difícil, principalmente porque aquele aluno traz consigo lembranças frustrantes do ano anterior, além da dificuldade de inserção na nova turma. Tais fatores possivelmente geram nova evasão.

Essa distorção em relação à idade-série/ano é prejudicial para a continuidade da vida escolar do aluno, pois conforme o autor, pode desmotivá-lo e afastá-lo definitivamente dos estudos.

A idade recomendada para início e conclusão do 2º grau vai dos 15 aos 17 anos (BRASIL, 1996). Porém, como constatado na pesquisa e apresentado no gráfico acima, apenas 21,3% de todos os alunos matriculados estão na idade recomendada para estar no 1º ano. Um levantamento realizado pela Organização Não Governamental “Todos Pela Educação” (2014) revelou que apenas 54,3% dos jovens concluem o Ensino Médio até os 19 anos. Já o Censo Escolar (2016) traz em seu bojo informações que entre os anos de 2015 e 2016 ocorreu uma elevação na taxa de distorção idade-série/ano no Ensino Médio. Em 2015 era de 27,4% e passou para 28% em 2016.

Os dados apresentados no gráfico acima indicam a necessidade de uma intervenção por parte da gestão escolar. Cabe aos gestores escolares promover meios para evitar reprovações ou abandonos, contribuindo para evitar a distorção idade-série/ano, e por consequência, a evasão destes alunos. Ramos (2015, p.32) vai além e indica que:

Diante dessa realidade é necessário que haja políticas eficazes e eficientes no combate ao abandono e a reprovação, garantindo um ensino de qualidade, dando

ênfase nas reais necessidades dos alunos. Os índices de abandono no Ensino Médio, etapa final da Educação Básica são alarmantes e preocupantes, gerando sérios problemas, como o aumento da distorção idade/série.

Diante dessa premissa, torna-se necessário não somente as ações dos gestores escolares, mas também é relevante a criação de políticas públicas que visem diminuir as reprovações e abandonos, garantindo uma melhor qualidade de ensino, evitando assim, que a idade do aluno fique defasada em relação à (o) série/ano.

Com relação ao problema das sucessivas reprovações, que acarretam tanto na distorção da idade-série/ano e que também levam o aluno a abandonar, foi constatado em uma análise na ata final de notas das 4 turmas, que o índice de reprovações foi altíssimo. O quadro abaixo expõe a quantidade de reprovações em todas as quatro turmas:

Quadro 2 – Quantidade de alunos e de reprovações nas quatro turmas do 1º ano

TURMAS/2016	QUANTIDADE DE ALUNOS	QUANTIDADE DE REPROVAÇÕES
1º ano A	44	23
1º ano B	45	8
1º ano C	42	9
1º ano D	47	19

Fonte: Secretaria da escola.

A partir dos dados dispostos no quadro acima, fica evidenciado o problema da reprovação, que pode desestimular o aluno e levá-lo a sair definitivamente do sistema escolar. Apresentando os dados em porcentagem, cerca de 32,9% dos alunos foram reprovados (incluindo os alunos que abandonaram).

Em uma consulta aos dados do rendimento escolar no Brasil, no ano de 2016, ficou constatado que o primeiro ano do Ensino Médio tem a menor taxa de aprovação de todo o Ensino Básico. O índice de reprovações encontrado nessas quatro turmas fica próximo da taxa geral do Brasil em 2016 (incluindo reprovação e abandono) no 1º ano que é de 35,9% (INEP, 2016).

Estes alunos reprovados podem ter passado por diversos problemas, sejam de natureza interna ou externa à escola, pois sempre será necessário repetir a mesma série/o mesmo ano

do ano anterior. Nessa mesma visão, Espínola (2010) e Diniz e Quaresma (2015) afirmam que as repetências são grandes causadoras de evasões, pois desestimulam o aluno em continuar a estudar. Ramos (2015) vai além e revela que as consequências das sucessivas reprovações não afetam somente a vida do aluno, mas também causam prejuízos à escola e ao país.

MOTIVOS QUE LEVARAM OS ALUNOS AO ABANDONO NO ANO LETIVO DE 2016

Seguindo a metodologia apresentada, foram aplicados questionários que serviram de instrumento para coletar os dados apresentados e analisados no decorrer desta seção. O questionário utilizado, além de identificar o que motivou o abandono do aluno, também fez indagações relativas às informações complementares acerca das situações que contribuíram para a não permanência do aluno na escola.

Os dados obtidos no questionário trazem o principal motivo do abandono e os demais dados fornecidos pelos participantes serão selecionados para discussão de acordo com a pertinência em relação à problemática em questão. O quadro a seguir mostra os principais fatores que motivaram o abandono dos 11 alunos.

Quadro 3. - Fatores que motivaram o abandono de cada aluno pesquisado

PARTICIPANTES	CAUSAS DO ABANDONO
A	Estava reprovado por nota
B	Estava reprovado por nota
C	Estava reprovado por nota
D	Muitas faltas, não dava mais pra passar
E	“Preguiça”
F	Perdeu o interesse pelos estudos
G	Não quis mais estudar
H	Falta de interesse

I	“Por que eu não queria”
J	Gravidez e problemas psicológicos
K	Em busca de emprego e por “preguiça”

Fonte: Questionários aplicados na pesquisa.

Os quatro primeiros participantes identificados com as letras A, B, C, e D apresentaram o mesmo motivo para o abandono do ano letivo. Cada um dos quatro alunos respondeu que abandonou o ano letivo por “estar perdido por nota”. Já referente ao período em que cada um deixou de frequentar o ano letivo, todos desistiram na IV unidade.

Em uma análise sobre os quatro primeiros participantes, fica evidente que o fato de os alunos não terem obtido um bom aprendizado dos conteúdos ao longo das 4 unidades, propiciou que estes chegassem na quarta unidade praticamente perdidos em todas as disciplinas, abandonando o ano letivo sem realizar as provas de recuperação final. Diniz e Quaresma (2015, p.29) reforçam este argumento ao revelar que “sucessivas reprovações também contribuem para o desinteresse dos jovens e exercem grande influência na decisão de continuar ou não os estudos, principalmente por ocasionar a distorção idade-série”.

Já os motivos para o abandono dos pesquisados E, F, G, H, e I estão associados à falta de interesse. Em relação ao desinteresse Espínola (2010) diz que o aluno se depara com uma educação totalmente diferente da realidade que ele enfrenta, sendo obrigado a entender conceitos que não vão de encontro a sua vida cotidiana.

Diniz e Quaresma (2015) apontou que, em relação ao desinteresse, é preciso que sejam utilizados métodos de ensino mais ativos, e que estimulem os alunos em relação à importância dos assuntos abordados em sala na vida de cada um deles. Além de investimentos na estrutura da escola e da diminuição da carga horária, é necessária a implantação de um novo formato da sala de aula, evitando o ensino tradicional. A autora aborda a importância de um ensino contextualizado no qual os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados e que os conhecimentos estejam interligados, evitando que o ensino seja apenas pelo método da memorização.

O participante K revelou uma das hipóteses discutidas por Ramos (2015), ao indicar que desistiu do ano letivo porque estava à procura de emprego. Sobre o histórico de repetências deste participante, foi constatado que ele já havia sofrido três reprovações ao

longo do Ensino Fundamental II e uma no 1º ano. Também alegou que não gostava de todos os seus professores, indicando que os mesmos não sabiam ensinar, além de ter tido desentendimentos com os docentes.

Já o pesquisado J revelou outra hipótese ao indicar que estava grávida e com problemas psicológicos e por isso teve que abandonar a escola. Diniz e Quaresma (2015) apontam que a gravidez precoce é um fator externo à escola e faz com que muitas adolescentes abandonem. É um fator que prejudica mais as meninas, pois estas sofrem preconceito, discriminação e constrangimentos, podendo não retornar à escola, devido ao fato de não ter como cuidar do filho. Embora a gravidez na adolescência seja um fator extraescolar ressaltam que é importante que não só o governo e as famílias se atentem a esse problema, mas que as escolas adotem meios para evitar tal situação, que acaba afetando a vida escolar de muitas alunas.

Diante do exposto, ficou constatado que a maior parte dos fatores que levaram ao abandono dos alunos são internos à escola. Diniz e Quaresma (2015) chamam esses fatores de intraescolares, pois tem relação com o currículo escolar que sempre é pouco atrativo ao aluno, devido a sua falta de conexão com o cotidiano vivido pelo mesmo fora da escola, além de uma certa rotina escolar com horários rígidos juntamente com uma carga horária extensa e com aulas tradicionais.

Outro dado constatado traz que a maioria dos participantes já possuem histórico de repetências. Dos 11 participantes, 8 já passaram por outras reprovações. Para exemplificar melhor a situação, o quadro abaixo mostra a quantidade e os anos de repetência dos participantes.

Quando 4. Repetências sofridas pelos participantes durante o percurso escolar.

PARTICIPANTES	SÉRIES REPETIDAS PELOS PESQUISADOS
A	Duas vezes: 9ª ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio.
B	Duas vezes: 4ª ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio.
C	Uma vez no 1º ano do Ensino Médio.

D	Duas vezes no 1º ano do Ensino Médio.
E	Quatro vezes: Duas no 9ª ano do Ensino Fundamental e Duas vezes no 1º ano do Ensino Médio.
F	Duas vezes: 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio.
G	Duas vezes no 1º ano do Ensino Médio.
H	Uma vez no 1º ano do Ensino Médio
I	Não respondeu
J	Uma vez no 1º ano do Ensino Médio.
K	Quatro vezes: 5ª, 6ª, 7ª do Ensino Fundamental e uma no 1º ano do Ensino Médio.

Fonte: Questionário aplicado aos alunos.

Com base no quadro acima, pode ser constatado que a maioria dos alunos já repetiram em vários anos do Ensino Fundamental I e II, e que alguns já são reincidentes em repetir o 1º ano do Ensino Médio. Essas reprovações no 1º ano podem demonstrar certa fragilidade durante esse nível da educação. Diniz e Quaresma (2015) apontam que muitos jovens chegam ao Ensino Médio com dificuldade para ler, escrever ou até mesmo resolver simples operações matemáticas, em consequência de um Ensino Fundamental de baixo rendimento.

Esta deficiência pode ser um dos motivos que faz com que o aluno chegue ao Ensino secundário e apresente problemas no rendimento escolar. O aluno que não tem uma boa formação durante o Ensino Fundamental chega ao Ensino Médio podendo não conseguir acompanhar os conteúdos dessa etapa da educação básica, e assim, perder em muitas disciplinas antes mesmo de terminar o ano letivo, ou perdendo o interesse conforme apresentado nos relatos dos alunos pesquisados no quadro 3. Em relação as reprovações, Soares et al. (2015, p. 770) relatam que:

O aluno precisa sentir que está aprendendo e que esse aprendizado lhe trará algum benefício em sua vida. A reprovação deve ser tratada como exceção e última opção no processo escolar e, quando adotada, que o seja por critérios muito bem explicitados e padronizados.

Portanto, essa formação deficitária encontrada no Ensino Fundamental tem relação direta com os fatores que ocasionam o abandono e evasão escolar. Diniz e Quaresma (2015) vão além, ao dizer que os alunos, por chegarem ao 2º grau com pouca base no aprendizado, acabam evadindo por não conseguir acompanhar os demais.

Ainda em relação ao histórico de repetências dos pesquisados, outro problema surge, pois todos os alunos pesquisados estão com distorção idade-série/ano. Quatro alunos estão com 17 anos, um aluno com 16 anos, e os demais com 18, 20 e 22. Para Diniz e Quaresma (2015) essa distorção, fruto de sucessivas reprovações, leva o jovem a perder o interesse pelos estudos.

Outra questão encontrada na pesquisa diz respeito a relação professor-aluno: 8 dos 12 alunos alegaram ter ocorrido desentendimentos durante e por ignorância dos professores. A relação entre professor e aluno precisa ser intimamente interligada, assim como o processo de ensino-aprendizagem.

Esta adversidade encontrada entre professores e aluno é algo extremamente danoso, pois o professor é o principal ator em relação a mediação do conhecimento até o aluno. Sem uma sintonia entre ambos, dificilmente o aluno conseguirá se apropriar dos conteúdos ministrados. Assim, a má relação entre professor e aluno pode ser determinante para que este abandone ou até mesmo desista da escola. Corroborando com isso, Espínola (2010, p. 17) relata que:

Outro problema causador de evasão escolar é a falta de instrução adequada que atingem muitos professores, ressaltando o despreparo em transmitir informações necessárias para um desenvolvimento intelectual do alunado. Tais deficiências são vinculadas aos baixos salários, falta de incentivos por parte do governo, entre outros motivos que aqui não se tem o intuito de aprofundar no momento. Os fatores também são decorrentes da falta de políticas públicas que melhorem o condicionamento do professor.

É evidente a necessidade de uma boa formação inicial e continuada, programas tais como o PAFOR, permite que o professor capacite-se de forma a lidar de maneira contextualizada e interdisciplinar. Uma melhor formação fará com que os docentes tenham ou dominem maiores estratégias didáticas para abordar os conteúdos, evitando aulas tradicionais, nas quais o aluno não tem interesse, e fazendo com que o professor grite durante as aulas ao perceber que a turma não interage e/ou até mesmo agir de forma autoritária, provocando desentendimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem muitos problemas na educação brasileira, entre eles, temos o abandono e a evasão escolar dos alunos, que provocam sérios danos em suas vidas. Tendo em vista tal problema, esta pesquisa contribuiu na discussão dessa questão, a partir dos dados encontrados na escola e nos questionários aplicados.

Além da sua relevância no meio acadêmico, esta pesquisa assume importância devido ao fato de estudar de forma específica, a realidade de um problema existente em uma escola da comunidade local. Podendo contribuir com uma discussão sobre determinados problemas educacionais locais, possibilitando a implementação de estratégias de combate ao abandono e evasão escolar.

Este trabalho respondeu ao problema inicialmente proposto e possibilitou a discussão dos fatores que determinaram o abandono de cada aluno, além de identificar muitas evasões no ano de 2016. Também foram levantados outros problemas secundários, que podem ter contribuído para que o estudante abandonasse a escola.

Algumas das hipóteses iniciais levantadas por autores supracitados para responder o problema da pesquisa foram confirmadas, quanto à falta de interesse nas atividades pedagógicas da escola, que se apresentou como principal causa, pois provoca um baixo rendimento, refletindo em suas notas, ocasionando a reprovação nas disciplinas e, conseqüentemente, a repetência da (do) série/ano, levando à distorção idade-série/ano.

Com isto, os objetivos propostos foram concretizados. Além de identificar a quantidade de evadidos e abandonos (quadro 1), foi possível obter informações como idade, repetências anteriores. E também a aplicação de um questionário direcionado aos alunos que abandonaram, ficando constatado que os principais fatores encontrados na pesquisa (falta de interesse e reprovação) são de origem interna à escola.

Os professores possuem uma grande importância quanto o combate ao abandono e evasão escolar, pois estes encontram-se diariamente em contato com os alunos, podendo, assim, identificar possíveis fatores que levam ao abandono ou evasão dos alunos, e assim, articular com o gestores e coordenadores, ações dentro na escola para diminuir a incidência de tal problema, por exemplo, o acompanhamento da frequência e rendimento escolar dos

alunos, buscando interagir com estes e mantendo contato com seus familiares para dialogar acerca dos motivos que estão levando os alunos a perderem o interesse e buscando o apoio dos pais/responsáveis para a prevenção ao abandono ou evasão.

Além disso, os professores podem identificar casos de baixo aprendizado dos alunos e desenvolver estratégias de ensino para melhorar o rendimento destes, evitando que os alunos percam o interesse, devido a aulas tradicionais ou pela falta de didática do professor ao trabalhar com os conteúdos escolares.

Entretanto, analisando esse contexto de forma crítica, mesmo que o professor tenha uma boa formação, esta é apenas uma forma paliativa para melhorar a educação, em relação o combate ao abandono e a evasão escolar. Essa perspectiva vai além do que é solicitado atualmente para uma melhor educação, ou seja, além de estabelecer de forma concreta um ensino contextualizado, interdisciplinar e que aceite e promova a harmonia da diversidade (gênero, cor, etnia, deficiências, sexo, condição social, tempos de aprendizagem etc.) existente na sociedade, é preciso mudar toda a estrutura atual da educação. A atual estrutura escolar, com suas salas de aula e rotinas não se sustentam mais, uma vez que os alunos estão inseridos num mundo dinâmico, divertido e cheio de entretenimento fora do ambiente escolar.

É preciso mudar a forma de ensinar. Essa mudança vai além do que propõe a reforma do Ensino Médio. Fazer com que alunos passem a tarde copiando da lousa para o caderno ou copiando respostas dos livros para o caderno é perda de tempo e de interesse. Ainda que o professor utilize vídeos para auxiliar o processo educativo ou que tenha uma ótima eloquência e consiga associar o conhecimento vivido pelo aluno com os conteúdos escolares, não há garantia duradoura, pois, os alunos da atual geração não conseguem manter uma constante atenção ao que o professor fala e não participam, quando provocados, em uma discussão.

Em relação aos motivos externos à escola, foram identificados dois fatores, tais como: a necessidade em conseguir emprego e a gravidez na adolescência. Como o problema do abandono e evasão escolar é também de cunho político, econômico e social, é importante que sejam criadas oportunidades para que os jovens consigam trabalhar sem desistir dos estudos. Um exemplo, pode ser a criação de um programa de estágio que oportunize aos alunos estudarem durante um turno e no outro participar de estágios, com ou sem remuneração. Tal iniciativa dará uma maior perspectiva para os alunos do Ensino Médio.

No tocante à gravidez na adolescência, é preciso que todos busquem abordar esse tema com mais frequência, devido à falta de conhecimento que estes jovens possuem em relação à

vida sexual. Tanto a esfera governamental, quanto a educacional e familiar precisam proporcionar meios para educar os adolescentes, através de temas relevantes, como a prevenção à gravidez precoce.

É perceptível ainda, a falta de trabalhos que discutam, especificamente, cada fator que leva ao abandono ou a evasão. Assim, será possível ter uma compreensão melhor de cada fator que acarreta o abandono e a evasão, e, a partir dessa compreensão, criar estratégias e medidas eficazes para cada situação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2015. Todos pela educação. Editora Moderna, 2015. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/biblioteca/conteudo-tp/1515/anuario-brasileiro-da-educacao-basica-2015/> Acesso em: 01 jun. 2017

ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2016. Todos pela educação. Editora Moderna, 2016. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/biblioteca/1545/anuario-brasileiro-da-educacao-basica-2016/>. Acesso em: 04 jun. 2017

ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2017. Todos pela educação. Editora Moderna, 2017. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/biblioteca/1567/anuario-brasileiro-da-educacao-basica-2017> Acesso em: 18 jul. 2017

AUR, Bahij Amin. CASTRO, Jane Margareth de. **Ensino médio: proposições para inclusão e diversidade Educação.** Brasília. Unesco, 2012.

AURIGLIETTI, Rosangela Cristina Rocha. Evasão e abandono escolar: causas, consequências e alternativas – o combate a evasão escolar sob a perspectiva Dos alunos. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde.** Cadernos PDE. Paraná. 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_ped_artigo_rosangela_cristina_rocha.pdf > Acesso em: 20 de jun. 2017.

BATISTA, Santos Dias, SOUZA, Alexsandra Matos, OLIVEIRA, Júlia Maria da Silva. **A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. Profissão Docente.** Uberaba, v. 9 n. 19, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd> > Acesso em: 22 ago. 2017.

BRASIL, Capes. Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor.>> Acesso em 30 de nov. de 2017.

BRASIL. Lei Nº 12.061, DE 27 de outubro de 2009. **Assegurar o acesso de todos os interessados ao ensino médio público.** Brasília, DF, out. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases (LDB)** – Lei n. 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 14 de jun de 2017

BRASIL, **Plano Nacional De Educação (PNE)**. Planejando a Próxima Década Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: 02 de fev. 2017.

BRASIL. Decreto Nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010. **Dispõe sobre o programa nacional de assistência estudantil – PNAES** Disponível em: [.http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm)>. Acesso em 04 de set. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório educação para todos no Brasil 2000 – 2015, Brasília, 2014** Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002326/232699por.pdf>>. Acesso em 11 de set. 2017.

BRASIL. **Resolução Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>> Acesso em: 22 dez. de 2017.

BRASIL. **LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017**. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 11 de jun. 2017.

DIGIÁCOMO, Murilo José. **Evasão Escolar: Não Basta Comunicar e as Mãos Lavar**. 2005. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=825>. Acesso em: 03 set. de 2017.

DINIZ, Carine Saraiva. **Evasão escolar no ensino médio: causas intraescolares na visão dos alunos**. 2015. 147 f. Dissertação. (Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local) – Programa de Pós Graduação, Centro Universitário Ua, Belo Horizonte. 2015. Disponível em: <<http://www.mestradoemgsedl.com.br/wpcontent/uploads/2016/05/Carine-Saraiva-Diniz.pdf>> Acesso em: 17 jun. 2017.

ESPÍNOLA, Flauberty Almeida Lima. **Fatores determinantes da evasão escolar no ensino médio**. 2010. Monografia. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1436/1/PDF%20Flauberty%20Almeida%20Lima%20Esp%C3%ADnola.pdf>> acesso em :19 de jul de 2017.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação- FNDE. Ministério da educação. **Caminho da escola**. 2017. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/caminho-da-escola>>. Acesso em 29 de nov. de 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo. Atlas, 2002.

INEP – MEC. **Censo escolar da educação básica 2016, notas estatísticas**. Brasília. 2017. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf>. acesso em 11 de out. de 2017

INEP. Instituto de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira. **Indicadores educacionais**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>>. Acesso em: 05 de out de 2017.

INEP. Instituto de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira. **Ideb**. 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/ideb>>. Acesso em 30 de nov. 2017.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar**, 1998. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo//asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inorme-estatistico-do-mec-revela-melhoria-do-rendimento-escolar/21206>. Acesso em: 22 de jun. de 2017.

INSTITUTO FEDERAL BAIANO- IFBA. **Assistência estudantil**. Política de assistência estudantil do if baiano. Disponível em: <http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/guanambi/alunos-assistencia-estudantil/>. Acesso em 12 de set. 2017.

INSTITUTO UNIBANCO. **Como garantir o direito à educação das adolescentes mães**. Aprendizagem em foco nº 14. Instituto Unibanco, 2016. Disponível em: <<http://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/14/>>. Acesso em 22 de junho. 2017.

INSTITUTO UNIBANCO. **Quem São Os Jovens Fora Da Escola**. Aprendizagem em foco. nº 5. 2016. Disponível em: <<http://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/5/tablet/index.html>>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Editora Papirus, 2ª edição, 2007.

NASCIMENTO, Lucidalva Pereira do. KEMPA, Sydney Roberto. **A evasão e/ou abandono de jovens do ensino médio noturno de uma escola pública do litoral do paraná**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2553-8.pdf>>. acesso em: 23 de jul. 2017.

OBSERVATÓRIO DO PNE. **3.9 Busca ativa da população de 15-17 anos**. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/3-ensino-medio/estrategias/3-9-busca-ativa-da-populacao-de-15-17-anos>>. Acesso em 01 de jul de 2017.

OLIVEIRA, LUÍS CARLOS SANTOS. **Programa bolsa família: efeitos no desempenho escolar e na superação da vulnerabilidade social de beneficiários em Feira de Santana-ba (2006-2012)**. 2014. 148 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana. 2014. Disponível em: <http://www2.uefs.br/ppge/dissertacao/dissertacao-carlos-santos-oliveira2014.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

RAMOS, Antonia Jorgeane Silva. **Evasão escolar no ensino médio do colégio estadual são Geraldo no município de Santa Terezinha de Goiás-go (2011-2013)**. 2015. 124 f. Dissertação. (Mestrado em desenvolvimento regional), Faculdade Alves Farias. Goiânia. 2015.

REINERT, José Nilson e GONÇALVES, Wilson José. **Evasão Escolar: Percepção Curricular Como Elemento Motivador No Ensino Para Os Cursos De Administração – Estudo De Caso X Colóquio Internacional sobre Gestão Universitarias**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96926/EVAS%20ESCOLAR%20PERCEP%20CURRICULAR%20COMO%20ELEMENTO%20MOTIVADOR.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

SANTOS, sirley de souza ieque dos. **Ensino médio: debate atual sobre o abandono e a evasão escolar**. 2012. Monografia. Disponível em: http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos_2012/SIRLEY_SI_SANTOS.PDF>. Acesso em: 15 set. 2017.

SENADO FEDERAL. **Sancionada Lei da Reforma no Ensino Médio**. 2017. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/02/16/sancionadlei-da-reforma-no-ensino-medio>> Acesso em: 30 de ago. 2017.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa, ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências**. Educação por escrito. Porto alegre. v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/24527>> Acesso em: 20 ago. 2017.

SOARES, Tufi Machado. et al. **Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais**. Educação e Pesquisa. São Paulo. v. 41, n.3, p. 757-772, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0757.pdf>> acesso em 20 de jul de 2017.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Apenas 54,3% dos jovens concluem o Ensino Médio até os 19 anos**. 2014. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/32163/apenas-543-dos-jovens-concluem-o-ensino-medio-ate-os-19-anos/>>. Acesso em 11 de jun. 2017.

TODOS PELA EDUCAÇÃO (TPE). **Brasil ainda tem 2,5 milhões de crianças e jovens fora da escola, a maioria entre 15 e 17 anos**. 2017. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/41690/brasil-ainda-tem-25-milhoes-de-criancas-e-jovens-fora-da-escola-a-maioria-entre-15-e-17-anos/>>. Acesso em 10 de jul. 2017.

ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA



Colégio Estadual Senhor do Bonfim – CESB

CARTA DE ANUÊNCIA

Senhor do Bonfim, 21 de agosto de 2017.

Ao:

Senhor(a) Coordenador(a) do Colégio Estadual Senhor do Bonfim - CESB

Eu, Petivana Lucia F. de Carvalho responsável pela Escola Estadual Senhor do Bonfim, conheço o Projeto de Pesquisa intitulado **Abandono e evasão escolar no 1º ano do Ensino Médio em um escola estadual na microrregião de Senhor do Bonfim**, desenvolvido pelo pesquisador Valdinei Costa de Macedo, e concordo com a sua realização após a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/Termo de Assentimento Livre Esclarecido devidamente preenchido e assinado pelas partes.

Atenciosamente,

Petivana Lucia F. de Carvalho

Assinatura e carimbo com o nome do responsável institucional

Petivana Lucia F. Carvalho
Diretora
Portaria 052/2016 Aut. 1156/20

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
COLEGIADO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar os motivos que levaram alunos do 1º ano do Ensino Médio a abandonar o ano letivo de 2016, em uma Escola Estadual da Microrregião de Senhor do Bonfim-BA e identificar quantos desses alunos encontram-se evadidos.

PARTICIPANTE - _____

Caracterização do entrevistado

<p>1. Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino</p> <p>2. Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Viúvo</p> <p>3. Filhos: <input type="checkbox"/> Não possui <input type="checkbox"/> 1 filho <input type="checkbox"/> 2 filhos <input type="checkbox"/> 3 filhos <input type="checkbox"/> Gestante</p> <p>4 Idade: <input type="checkbox"/> 14 <input type="checkbox"/> 15 <input type="checkbox"/> 16 <input type="checkbox"/> 17 <input type="checkbox"/> 18 <input type="checkbox"/> 19</p>

5. Qual motivo fez você desistir de frequentar a escola durante o ano letivo de 2016?

6. Em qual período escolar você deixou de frequentar a escola no ano de 2016?

Na I unidade Na II unidade Na III unidade Na IV unidade

7. Você voltou a estudar no ano de 2017?

sim não, por qual motivo: _____



9. Caso esteja estudando, você ainda está estudando no mesmo colégio do ano passado (2016)?

() sim () não

10. Você já repetiu de ano alguma vez:

() não () sim, quantas vezes e em quais séries? _____

11. Caso tenha repetido de ano quais foram os motivos que levaram você a cursar novamente o mesmo ano?

12. Marque as disciplinas que você NÃO GOSTAVA de estudar no ano passado:

() Português () Inglês () História () Matemática () Biologia

() Física () Ed. Física () Química () Sociologia () Filosofia

() Geografia

13. Com que frequência seus pais ou responsáveis te ajudam nas atividades escolares?

() sempre ajudam () nunca () as vezes

14. Como os professores ministravam suas aulas durante a rotina escolar?

() algumas eram interessantes () todas as aulas eram interessantes

() nenhuma aula era interessante

15. Você gostava de todos os seus professores:

() sim () não

16. Caso tenha respondido não na questão anterior, QUAIS os principais motivos:

() não sabia ensinar () ignorante () fazia de conta que dava aula

() não tinha domínio da classe (deixava a sala virar uma bagunça)

() desentendimento durante as aulas

() outro(s): _____



17. você sofreu algum tipo de agressão verbal ou física na escola?

() sim () não

18. Você gostava do ambiente escolar (ou seja, da estrutura física da escola: salas de aula, sala de vídeo, biblioteca, refeitório etc.):

() sim () não

19. Qual(ais) espaço(s) você mais gostava de frequentar:

() salas de aula () sala de vídeo
 () biblioteca () quadra esportiva
 () laboratório de informática () laboratório de Química/Biologia
 () outros: _____

20. Você gosta/gostava de ir à escola?

() sim () não

21. Você acha perda de tempo ficar a tarde toda na sala de aula?

() não () sim

Caso tenha marcado sim, por qual motivo é perda de tempo? _____

22. A escola ajuda ou atrapalha você conseguir um emprego?

() Ajuda muito () Não, atrapalha bastante. Por qual motivo? _____

23. Você já trabalhou alguma vez:

() sim () não

24. Você está trabalhando:

() sim () não

25. Você acredita que a escola pode ajudar na sua vida de alguma forma:

() sim () não, por qual motivo _____